

O SUPLENAMENTO

Novas perspectivas

R

Este semanário empenha-se atualmente numa luta de sobrevivência, e a contínua ameaça de estagnação nos apresenta uma única diretriz capaz de levar-nos a vitória: a dinamização dos nossos métodos e veículos de bem servir a causa do Centro Acadêmico Santos Dumont.

Nêste sentido, nossa direção concretizou nesta semana as conversações para intercâmbio semanal de notícias com três Centros Acadêmicos de São Paulo que nos são extremamente afins: o do Politécnico, o do FEI e o do Mackenzista.

O Politecampa, o Função e o Picaçóta, semanários respectivos das escolas citadas, análogos ao Suplemento em seus objetivos e problemas, trabalharão em colaboração conosco a partir da próxima semana.

Tal iniciativa, de que nos orgulhamos, visa aproximar-nos e esclarecer-nos do pensamento geral universitário cujo afastamento de nos percebemos e lastimamos.

A identidade ideológica que nos une aos universitários externos, clama por um conhecimento amadurado dos seus problemas; suas solicitações não nos podem deixar indiferentes.

Alexa da criação do intercâmbio citado, a situação interna leva-nos a apelar para você, colega leitor e crítico, mostrar-lhe a parcela de responsabilidade pelo seu silêncio sobre os ideais e destinos desta folha. Nosso destino não é só servir como rascunho. Os nossos objetivos são a vigilância e a informação permanente sobre as atividades do Centro Acadêmico. A você, leitor das nossas mal traçadas linhas, cabe a denúncia das ideias pervertidas ocultas, cabe a manifestação crítica. Precisamos elevar o nível desta folha, acima da baléza literaria, para o terreno produtivo das ideias e do debate.

Estamos à espera da sua colaboração. Asseguramos-lhe o nosso firme propósito de trabalhar.

(pela redação) D.K.

Engenheiros: como? para que?

Grande parte dos problemas do I.T.A. que vivemos discutindo entre nós, acredita ter sua origem na política pela qual orientamos nossos estudos. Per isso, talvez valha a pena analisar um pouquinho a questão. Para que ensinar isso e estudar engenharia?

Uma boa colocação é a de separar dois aspectos do engenheiro: o do técnico e o de membro de uma comunidade, que, não constituindo atividades distintas, são apenas diferentes facetas de sua vida profissional. Talvez assim o técnico de alto nível, de conhecimento especializado e prestes a solucionar alguma complexa problema que surgir no seu ramo. Seus estudos são longos, a base teórica garante-lhe profundidade no conhecimento. Conhece o trabalho científico e sabe como aplicá-lo na prática; estabelece o contato entre a ciência pura e os problemas práticos que domina. Deve ser pessoa competente no ramo da produção.

O homem assim valorizado por seus conhecimentos influi poderosamente na vida econômica e social da comunidade em que vive. É portanto urgente que essa influência seja bem orientada, não em benefício próprio, para cada um viver sossegado sua vida, mas num esforço de dar bom estar a todos. A educação que recebeu como estudante, é fruto da organização que um povo instituiu, com sacrifícios muitas vezes, para eleger seus dirigentes no campo técnico. Ele é auxiliado, preparado, orientado, sempre com o fim de deixar prover a sociedade de homens competentes a dirigir seus esforços para o bem de todos nós.

Para isso não basta engenheiro conhecer as necessidades técnicas do país em que vive; deve ser capaz de discernir a importância econômica e política das suas necessidades, os bons meios envolvidos que podem ser trazidos à população; deve ainda ter uma visão de sua própria importância na vida do país, sabendo orientar-se no sentido de dar um significado real à vida profissional. Para isso não é preciso idealismo, mas apenas esforço para atingir os verdadeiros objetivos da profissão.

"O Brasil precisa de engenheiros!" Foi essa a senha com que nos saudaram ao chegarmos, bichos novinhos, entusiasmados pelo recente ingresso numa escola de engenharia. "O Brasil realiza um esforço gigante para incrementar sua indústria e não dispõe do número suficiente de engenheiros que enfrentem os problemas do País e tecnicamente aptos a solucioná-los. Vocês serão esses engenheiros. O I.T.A. foi criado para isso; é essa a sua história, o seu objetivo, 2 vo."

E agora? Estará o I.T.A. nesse caminho? Estaremos nos familiarizando com os problemas do país? E quanto a solução dos problemas regionais? Têm os alunos do I.T.A. a preocupação de a eles se dedicarem de resolvê-los?

Há um terceiro aspecto que nos preocupa: o do engenheiro indivíduo, pessoa humana, dono do seu EU, orientando pois sua própria existência.

Nos cinco anos que nos enclausuramos no CTA, transporamos parte mais rica de nossa vida; entre os dezito e os vinte e cinco. Isso oferece alguma vantagem: um bom ambiente cultural, atividades esportivas, muito esporte mesmo, vida social intensa (formaremos famílias), orientação religiosa que dá um sentido a isso tudo, um fim um ambiente próprio, humano, dentro da Universidade. Isso dever ser não só a nós, as organizações dos alunos, mas também, e principalmente, a própria Universidade.

Será isto o nosso caso?

Renner

Humanidades, Fundação, Faltas, DCG, ...

Soube-se que o chefe do Departamento de Humanidades protestou pela inclusão do Departamento entre os patrocinadores da conferência sobre Sindicalismo.

- Em reunião com membros do Departamento Cultural o mesmo professor declarou que o Dep. Humanidades não patrocinaria a vinda de políticos, pois que "isso é perigoso" - A Direção Geral "nos formos essa, confusão, etc"

- Uma nota no quadro de avisos do E-2 enumerava cerca de vinte alunos logo no início do ano letivo. Contendo: comparecimento a Livraria de Alunos. Motivo: suspensão por faltas injustificadas.

- Alguns professores não justificam as faltas de seus pupilos - são exigentes, pedem recusa e papel do justificador de faltas - os alunos se justificam.

- No começo deste ano 4 desligados, dois readmitidos? Por que readmitidos? Os professores sabem e o C.R. também.

- No fim do ano passado sete foram desligados. Matias do Mat-20 e 21 entre cinquenta e sessenta. Faltas com duas faltas. Nenhum readmitido.

- Um professor de Matemática exige que seus alunos estejam "em dia" com o caderno. Alguma relação com os casos anteriores?

- O ITA já tem seu reator. Foi inaugurado nas férias. Está se cogitando criar um curso para aproveitá-lo.

- No discurso de formatura, o paraninfo Wallauschek declara, entre outras atividades a serem atingidas pelo ITA: "Os engenheiros do ITA serão formados com sólida base fundamental em ciências básicas, como física, Matemática, e outras relacionadas com suas especialidades, a fim de prepará-los para um tratamento analítico cuidadoso dos problemas de Engenharia e uma procura sistemática e autônoma de novas soluções compatíveis com as condições brasileiras".

- O novo Departamento surge - o Departamento de Controle e Convergência da Energia - DCE - chefiado pelo professor Eoffi.

- Em 18 reuniões, entre 10-12-60 e 5-1-61, foi elaborado um anteprojeto dos estatutos do ITA como fundação. A comissão compunha-se dos professores: Tolle, Eoffi, Arr, Cantanheda, Jacob, Lacaz, ~~Monteiro~~ Ricardo e Senise. No item c) de Art. 2º, que trata das finalidades, lê-se: "Promover, através da educação, da investigação e da pesquisa, o progresso das ciências técnicas relacionadas com a aeronáutica, colaborando com as organizações congêneres do país e de outras nações, e com a indústria brasileira."

- Um professor que possui um importante trabalho relativo à Política Aeronáutica Brasileira declara, ao ser interrogado, se o ITA não se interessava por esses assuntos, mais ou menos o seguinte: "O ITA deve formar bons técnicos, bons especialistas... uma missão única somente deve se preocupar com problemas como acima."

COM A FORÇA E A INTENÇÃO DA ORÔNICA

Exmo. Sr. Diretor da Produtos Químicos Fontoura S.A.
Sr. Diretor:

Insone, empolado, e à beira da loucura graças aos milhares de mosquitos que a saudável chuva de verão certamente misteriosamente, tiyo a ideia genial de recorrer a um mosquitocida industrial. Os homônimos ensaios tais como o jornal dobrado, se revelaram ineficazes, devido principalmente à pouca dextreza que possuem no manejo dessa arma, ou talvez à habilidade que possuem os referidos insetos de driblar meus golpes, de funestas intenções.

O fato é que adquiri uma caixinha contendo dez espirais de sua fabricação, as afonadas Espirais Detefon.

Com o problema resolvido no plano teórico, ansiei pela chegada da noite, pela hora de deitar - momento de minha terrível vingança. Li atentamente as instruções, ex depois de algumas tentativas frustradas, consegui isolar uma espiral de outra sem quebrá-la.

Acendi-a com súbito cuidado e deitei-me. A fumaça espalhou-se generosamente pelo ar, perfumando o quarto.

Sim, Sr. Diretor, foi o que senti: perfume. Deitado, admirei a maravilhosa conquista da ciência moderna que fumegava sobre meu armário. O ambiente me pareceu vagamente oriental.

Encurtando conversas, Sr. Diretor, quer dizer que tirei a lá de cima e coloquei-a sobre minha máquina de cabeceira.

- Mal não faz - pensei - está escrito na caixinha. Mas não estava escrito que não fazia mal aos mosquitos também, o que nem ligaram. Os infames - talvez não conheçam a fama do seu renomado produto: não ouvem rádio.

Ja meio desapontado o exposto às mordidas dos pequenos viplinos voadoras, coloquei sucessivamente a sua espiral no chão, no lado da cama e sobre a máquina novamente, agora colada no meu nariz. Parece que sua fumaça, Sr. Diretor, é mosquito-estimulante. Piprou. Os desalmados avançavam sobre mim em do-re-mi-fa-dol-la-si e eu lutando (modestia à parte, com rara bravura) contra eles, enquanto enchia os pulmões com os eflúvies de sua mágica espiral.

Encontrei o sossego sob a forma de um lençol, sob o qual me refugiei, vencido. Polos mosquitos e pela espiral.

Por isso me dirijo humildemente a V. Sãcia, Sr. Diretor, provavelmente Fontoura - desculpe - Dr. Fontoura.

É o senhor, patriota, contribuindo com sua indústria de espirais para a definitiva emancipação econômica do País, saberá perdoar-me e compreender-me.

Desejaria fazer pequenas críticas construtivas: a embalagem afirma que o produto é fabricado com substâncias ativas, altamente concentradas. Ah, Sr. Diretor, isso eu verificarei. Mas "de ação eficaz e aroma agradável". O que me falta é a "ação eficaz": o aroma eu perdoo.

No duro, Sr. Diretor, a única coisa correta que alardeia a embalagem é que as suas espirais Potefon são mesmo aproximadamente te espirais.

Não teriam por acaso errado na receita ultimamente (desejo-lhe de todo o coração que isto é que tenha acontecido) e eu estaria agora incensando mosquitos, quando minhas intenções para com eles são justamente contrárias?

Rogo novamente que perdão se tome seu tempo com coisa tão prosaica.

O Sr. provavelmente estará em sua casa, respirando o exultante de seu empreendimento, exprime em termos de nossa unidade monetária: "vamosos dezessete milhões este mês, querida!". Sua esposa entretanto, não o estará ouvindo, tão justamente preocupada com os detalhes da decoração da nova casa de campo. Por isso aqui termino.

Desejando-lhe alegrias e prosperidade constante, despeço-se respeitosamente desta sua patricião, que certamente nunca terá uma casa de campo ou outras preocupações do tal quilate, o que se deseja atualmente um pouco de paz para si em sua noite de Itano.

Altamirando Agreste

Entre a Crítica e o Comentário Harro

(Continuando o comentário da semana passada)

Como perceberam, o teor do discurso de formatura foi dos mais didáticos, um estranho que lesse o discurso poderia confundir-lo com uma aula de administração de institutos tecnologicos. Foi-me feito um comentário interessante a respeito: "parecem o discurso do desabafo de alguém que foi amedrontado cinco anos, que durante cinco anos foi impedido de emitir opiniões, ou mesmo de se abafar depois do certo que não haveria possibilidade de reprimendas".

Outro comentário que ouvi foi "que mesmo com a razão total tal discurso não deverá ser pronunciado em tal ocasião - uma carta da turma a direção ainda seria suportável - mas não em um discurso de formatura".

Uma coisa entretanto eu acho certa; embora ainda creia na melhor das intenções da turma de 60 ao fazer o discurso, ele nos foi mais prejudicial que vantajoso. Por exemplo, mesmo que tivessem razão, não era com um discurso naquele teor que elesariam melhorar os pontos que atacavam, pois era mais um discurso de força (apenas efeito de expressão) que um discurso de sugestão - que seria muito melhor aceite. Outro ponto em que nos deixou mal o discurso foi no ponto das relações GSP - Reitoria. Pouco tempo antes os alunos tinham enviado ao Reitor uma carta de apoio e confiança. O discurso foi a própria negação da carta. Penso que as considerações acima já tirariam qualquer vantagem de repetir o Reitor, se fosse o caso.

Um Clube de Cinema

Surgiu a idéia em uma chácara com o prof. Szulc sobre a criação de um clube de cinema que trouxesse para o ITA filmes do padrão "Hiroshima, mon amour", "La Dolce Vita", "Quando voam as cegonhas", "O homem do riquixá" e outros filmes que fôram passíveis de comentários mais evoluídos que simplesmente: "a artista era bacana".

O Fogo, como diretor Cultural, se prontificou a levar a idéia avante. Faltam apenas mais elementos para patrociná-la.

No fim de 60, na época das eleições do CASD, ocorreram fatos curiosos. Um deles foi a onda de escrever cartas abertas. No fim da história o quadro de avisos estava lotado de cartas e respostas. O Girardo recebeu uma carta da MUNIC, que colamos no quadro de avisos.

Não comentamos para não repetir o feito. A ideia era apenas de melhorar o padrão, não fazer polémicas.

Por hoje é só - boa noite.

PARRO

O Suplemento inicia neste número a publicação em série de extratos das impressões de viagem do colega Mesquita que estava com sua turma (atual 52 ano) em excursão pela Europa. O autor não tinha intenção de publicá-las, e só com muita insistência permitiu sua divulgação. Por esta razão assumimos a responsabilidade pelas críticas que porventura apareçam.

LISBÔA 23/12/60

Não basta ver as fotografias, ouvir contar histórias, assistir à filmes. É necessário que seja sentido "in loco" tudo aquilo que Lisboa tem. A tradição, a beleza dos costumes que já foram, resquícios dos quais ainda encontramos no fundo de nos mesmos, transpiram de todos os cantos. O filme 1 da Beauty foi gasto quase em desespero. Devo ventado de colocar no D e sair registrando tudo o todos.

Depois das 12 horas passadas em Dakar, que ficaram registradas como "demi-dollar", as quais encontraram um grupo inane e faminto (situações apenas agravadas porque ninguém gosta de ser roubado), as 10 horas Dakar-Lisboa representaram um sono quase cataclítico. Em Lisboa não havia conhecimento da posse chegada e esperamos das 10,30 as 1,30 no aeroporto. Impressões: limpeza, ordem, caras amigas e uma fome canina. Céu azul, sol, 10°C, inverno europeu sem folhas e com ar de Brasil. Escudo a 2 Cruzeiros.

Estamos em 11 sentados a mesa do Hotel Atenas. Banho, conforto e um vinho que não posso descrever. O Secretariado do Governo paga tudo. Saí sozinho e fui explorar o local. Aqui é uma "gaffe" abordar-se uma "miuda" na rua. Lisboa tem mulheres lindas. À noite saí com a "malta" ao teatro. Ionosco - o Rincocerante - Teatro Experimental do Porto, Teatro velho (Avenida). O resto da malta travou conhecimento com uns "Barracucios" locais que os levaram a uma "barraca" pelos bares e casas de todos.

Dia 22 de manhã - Visita ao Instituto Superior Técnico - Prof. Varela Sid - Vossa Excia. pra lá e pra cá. Formam um grupo encantador os universitários lisboetas. Apreendi a andar no metrô eo no autocarro de Dois andares, Rocio, Calado, Estunda, Entrocampo, Restauradores, Dormi a tarde toda. À noite, depois de bater um longo papo com o "gajo" Medeiros Telles sobre touros, touradas e cavalos, fomos a uma sésa de um dos lusos tomar um vinho verde e tocar uns fados e fandangos. Acabamos no Ritz Club. Peretti, Tuligem, Calita e René tomaram conta do ritmo da orquestra que tocou sambas quase toda a noite. Disseram que meu cabelo era de "baubau", o que me preocupou bastante. Hoje, visita à Alvaris do Ribatejo e ao norte de sono. Baute almoço. Fomos ao Castelo de S. Jorge. Não tenho palavras para descrever o que sentimos. Descemos para o Rocio pel a Mouraria. Todos aturados e com vontade de gritar de satisfação. Há horas tantas eu engulci e baixei na cama. So por isso aproveito para escrever estas linhas, pois estou com ideias e uma pedra no estômago. O povo recebe os brasileiros como donos da terra, mas pode-se notar um mixto de ideias invejosas de nossa liberdade. A febre aumenta. Admirável sob todos os pontos de vista é a consciência do fato: Somos pequenos; então problema de fazer bem as coisas pequenas ao invés de mal as grandes. Gente sadia e alegre. Muito pouca miséria. A situação ditatorial é um absurdo em um povo com tanto grau de civilidade.